

A PATRIA

Assignaturas

PARA FÓRA DO MUNICIPIO

Anno.....	8\$000
Semestre.....	4\$000

PARA O MUNICIPIO

Anno.....	6\$000
Semestre.....	3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso. . .	\$200
« atrasado. . .	\$300

Os originaes enviados a esta redacção, não serão devolvidos mesmo não sendo publicados.

Aos nossos assignantes

Avisamos aos nossos bondosos assignantes d'esta cidade, que estamos procedendo a cobrança das assignaturas d'A Patria, correspondentes ao 2º semestre.

Outrosim prevenimos aos nossos favorecedores no Estado que brevemente lhes visitará um dos nossos empregados para identico fim.

Instrucção Publica

Agora que predomina em todos os espiritos bem orientados a idéa da reforma da instrucção publica, modelada pelo que de mais adiantado existe nesta parte dos negocios publicos, e que até o proprio povo parece despertar e interessar-se pela instrucção de seus filhos, como é patente pela concorrência aos estabelecimentos de ensino, parece-nos que aquelles que têm a seu cargo aproveitar esta feliz disposição dos espiritos, não devem ficar indifferentes a essa corrente de aspirações que tanto impulso dará ao progresso do nosso Paiz.

E' ponto já bastante debatido a inconveniência que ha em accumular, em uma unica escola, grande

numero de crianças que, por esta razão, podem com difficuldade receber mais effizaz e directamente o ensino do professor.

Tarefa difficilissima, penosa e sem resultados que possam compensar a abnegação do mestre, que se vê impossibilitado materialmente de ministrar a tão crescido numero de alumnos a instrucção nas condições desejaveis, achamos que seria mais proveitoso e de resultados mais seguros, dividir o ensino primario em 2 classes ou categorias: elementare superior, e neste sentido dotar as localidades das escolas necessarias a esta divisão do ensino, com professores adequadas a cada classe.

Assim veriamos desaparecer esse grande inconveniente da accumulacão de alumnos de diversos grãos de adiantamento a cargo de um só professor que, ou attenderia aos mais atrasados, com prejuizo dos mais adiantados, ou se occuparia com estes, em detrimento d'aquelles.

Nesta cidade existe uma unica escola para o sexo masculino, cujo professor se tem visto, com pesar, nestes dous ultimos annos, na necessidade de encerrar prematuramente a matricula da mesma escola, não só pela insufficiencia da casa em que ella funciona, como pela impossibilidade de attender a tão crescido numero de alumnos, pois que se assim não deliberasse, é fora de duvida que essa matricula se elevaria antes do fim do anno a 200 ou mais alumnos.

Esta desusada affluencia de crianças se explica já pelo que acima dissemos, já pelo augmento da população desta cidade, motivado pelos trabalhos da Estrada de ferro.

A creação, pois, de mais uma escola para o sexo masculino nesta localidade, impõe-se como uma necessidade palpitante, reclamada pelo progresso da instrucção pelo bem do povo e interesse do proprio Estado.

Foi distribuido o n. 2 d'A Revolução, organo do Centro Espirita, d'esta cidade.

E. F. S. Paulo-Rio Grande

Por aviso de 30 de Agosto findo, do Ministerio da Viação foi declarado ao sr. engenheiro fiscal da Linha de S. Francisco, sr. dr. Campos Mello, ficar approvada a tomada de contas d'esta estrada de ferro relativa ao 1º semestre do corrente anno de conformidade com os documentos que acompanharam o officio n. 21 de 20 de Julho ultimo e remetidas pelo mesmo sr. fiscal.

Dignou-se vir até a nossa redacção, agradecer as referencias a si feitas, e ao mesmo tempo trazer-nos as suas despedidas por ter de seguir no primeiro vapor para a capital deste Estado, o sr. capitão Alvaro Gentil.

Desvanecidos agradecemos a deferencia com que nos distinguio o presado amigo sr. Gentil.

Pelo sr. engenheiro dr. Campos Mello foram approvadas as plantas e orçamentos respectivos para a construcção de uma estação na villa do Paraty e diversas casas de turmas em outros pontos da linha.

RECOLHIMENTO DE NOTAS

O «Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro de 6 do corrente, diz ter a Junta Administrativa da Caixa de Amortisação em sessão do dia 31 de Agosto ultimo, resolvido prorogar até 31 de Dezembro vindouro o praso para o recolhimento, sem desconto, das notas de 500 rs. das 1ª, 2ª e 3ª estampas e fabricadas em Inglaterra; de 1\$000 da 6ª estampa e fabricada em Inglaterra; de 2\$000 da 6ª, 7ª e 8ª estampas e fabricadas em Inglaterra; de 5\$000 da 7ª e 8ª estampas e de 50\$000 tambem fabricadas em Inglaterra.

—Lemos no mesmo Jornal, que o sr. dr. Bulhões, ministro da Fazenda em circular dirigida a repartições de seu ministerio, declarou que vão entrar em circulação as moedas de prata de \$500, 1\$000 e 2\$000 em substituição as notas do Thesouro Federal de iguaes valores.

TEMPESTADE E BONANÇA

*Ao intelligente collega e
companheiro de infancia Tar-
quinio L. de C. Ferreira.*

Do espaço immenso os ambitos cor-
[tando
O rio—fulvo corcel—galopa in-
(frene
Cercado de trovões.
A floresta agita Boreas desgre-
(nhado
Que, terrível, arranca fortes gritos
D'humanos corações.

Espumantes vagas o oceano lança
Aos rochedos da costa, inabalaveis,
—Gigantes a dormir—
Enorme brigue, as velas enfundadas,
Atravessa os abysmos e as mon-
(tanhas
Do mar, doudo, a rugir.

Bandos enormes de gaivotas bran-
(cas
Do atlantico nas praias soltam gri-
(tos
Fugindo a tempestade.
E ribomba o trovão, estruge o raio
Que, cercado de tetricos relampa-
(gos
Corta a immensidade.

Arca-lo a fronde secular, gigante,
Palmeira altiva, corajosa lucha
Co'os golpes do Aquilão;
Emquanto là de cima, espavorido,
Negro jaguar, escancarando a fauce,
Atira-se no chão.

As cascatas batendo sobre as rochas
Agitam a enorme juba d'esmeral-
[das.
—Indomaveis leões—
Asselvas estremezem, o rio mur-
mura,
Os carvalhos desprendem folhas
seccas
Ao sopro dos bu'cões.

A natureza toda, estremezendo,
A' voz do Creador, que faz-se
ouvir
No echo do trovão.
Humilde, a fronte respeitosa curva
Emquanto o homem aos céos envia
a prece
Que dicta o coração.

Mas d'ahi a pouco cessa a ventania,
Mudo é o trovão, desapparece o raio.
A floresta se acalma.

A cascata repousa, o cedro erecto
Domina o bosque, os sabiás gor-
geiam
Dos coqueiros na palma.

Dourando as gottas que tremulam
bellas,
Na folhagem espessa do arvoreda
O sol appareceu.
Cada gotta a uma perola asseme-
lha-se
Que, balouçando-se no verde ramo,
Nos mostra o brilho seu.

O céu é todo azul, repousa a vaga,
Sulca o salso elemento o brigue
airoso
Vogando suavemente.
A marinhageia canta um hymno
alegre
Que, envolto em doce prece vae
rolar
Aos pés do Omnipotente.

Inhakity



CONVERSAS DO ZÉ'



O que é velho não
serve ?

Serve sim, senhor : e
a prova aqui a têm vo-

ces no apparecimento cá do velho,
mas sempre alegre e catita Zè
das conversas. Fiquei mesmo a
pular de contente quando o meu
amigo Arnaldo, assim com ares
de quem pede um favorsinho, pro-
poz cá ao Zé, que voces não conhe-
cem, escrevinhar umas coisas p'ra
«A Patria», umas coisas alegres,
disse elle, que façam desenrugar
as téstas a uns quantos que por
ahi andam a achar a «A Patria»
muito tristonha demais, com lon-
gos artigos serios, em que se trata
de coisas graves.

—Não tenho geito p'ra isso, ex-
plicou o Arnaldo.

—Pois conte cá com o velho,
disse eu. Apertamo-nos as mãos e
là se foi elle p'r'o seu lado e cá
vim eu p'r'o meu.

Achei graça na coisa e puz-me
a pensar seriamente... Seriamente ?
Sim, senhores, puz-me grave a
pensar em como um velho circum-
specto como eu, poderia arranjar

alegrias, assim sem mais aquella...
Puxei pela gaveta do juizo, como
lá diz o povo de arrelia e arranhei
o matagal do piolho. Nada! Mas
um calixto da boa, engulida assim
(a boa, não o calixto) ás occultas
tem um grande poder. Lá vai obra,
o lagarto atraz da cobra... per-
dão, eu queria dizer : lá vai a boa
pela guèlla abaixo. Não se assur-
tem voces pelo resultado: quem
afiaça è cá o velho Zé das Con-
versas, cabra escovado e matreiro
que agora deste cantinho, está sem-
pre prompto p'ra contar bellas
coisitas a voces todos, seus pande-
gos.

—
Mas não me façam desconfiar :
a modo que estou a ver voces to-
dos com cara fechada, com as téstas
mais enrugadas que antes ?...
Deus me livre que isso aconte-
ça : pegava na trouxa e, antes que
o meu querido amigo Arnaldo me
pedisse contas strictas do desas-
tre, safava-me...

Voces são bons moços, porém.
Digo moços, porque só quero con-
versas com moços. Sou o Zé das
Conversas dos moços, percebem ?

De velhos ando eu inteirado...
Peior ainda : ando cheio até aqui.
E se querem saber a razão por-
que fujo dos velhos, ouçam :

Em certa roda de velhos, ha
dias, onde eu me achava também,
deram em embirrar commigo; com-
migo não, mas com os meus annos.
(Não façam voces aqui trocadi-
lho).

Por mais que garantisse ter so-
mente 40 primaveras (metendo
tudo : tempo que mamei, que en-
gatinhei, que fiz pipi deitado etc.)
não quizeram saber de historias e
arrumaram-me com mais 2 annos
ás costas. 2 annos!! Santo Deus !!
Eu com 42 annos ?!!

Passei em roda um olhar chis-
pante. A colera refreada embarga-
va-me a voz. 42 annos !

(Benita tirada fiz eu agora,
heim ? Até parece romance, não
acham ?) 5 minutos depois, entra-
va um a bomba... perdão! eu que-
ria dizer isto : entrava eu como
uma bomba no escriptorio : do seu
Chico de Souza.

Voces conhecem o seu Chico de
Souza o seu digo, como lá dizem ?
Com certeza conhecem.

—Seu Chico, tire ahí a minha

certidã do idade ou a certidão de minha idade, lá como for, mas já e já!

—Pois não, parente; então *anda querendo se casar?*

—Qual casar nem isto nem aquillo. Quero é descasar-me de 2 annos a mais com que me querem casar. E' um casamento esse, peor de que casamento com mulher feia.

Meia hora depois brandia eu a certidão salvadora da minha preciosa idade e provava, triumphante as minhas 40 primaveras em flor, a esses velhos bobos.

Muita gente, ao ver o Zé das Conversas pela rua, a sacudir na mão um papel, julgou-o doido.

Doidos estarão elles lá, e bem vivo e atilado sempre cá o Zé.

E ficam agora voces sabendo a razão porque não gosto de velhos.

De velhos,, só cá o

Zé das Conversas

Club XXIV de Janeiro

Sabbado, 8 do corrente, o Club XXIV de Janeiro realisou um esplendido basar, para o qual concorreram exmas. familias enviando prandas para aquelle fim.

Começando ás 4 horas da tarde do referido dia, terminou o alludido bazar ás 8 horas, dando-se então principio ao baile que esteve acima de todo o elogio.

O vasto salão do XXIV de Janeiro, profusamente illuminado e decorado com bandeirolas, flores artificiaes e bellissimas palmeiras, regorgitava de convidados, em cujos rostos notava-se a alegria franca e jovial que sabem despertar festas e mo esta sobre que vimos de falar.

Gentis senhoritas, e illustres cavalheiros pertencentes a *élite* da sociedade franciscanense cruzavam o salão, esperando o momento em que a orchestra, desferindo os seus accordes maviosos, desse começo ás dansas.

A's 9 horas começou, effectivamente, o baile que prolongou-se até alta madrugada e do qual conservarão todos que a elle assistiram a mais grata recordação.

A' disposição das exmas. familias dos socios e dos convidados poz e

Club, dois troleos, medida esta que foi tomada em vista do má estado das ruas. devido às ultimas chuvas.

Applausos envia «A Patria», (esquecida do XXIV) por tão esplendida festa ao sympathico Club.

Gremio das Flores

Mais para victoria acaba de alcançar o novel «Gremio das Flores».

Querem falar do esplendido baile realisado por aquella sociedade em a noite de 9 do corrente e do qual muito teriamos que dizer si nol-o permittisse o espaço de que nesta tolha podemos dispor.

Não ha ninguem que, tendo tomado parte no festival do «Gremio das Flores», deixasse de sentir no dia seguinte e nos outros que se lhe seguiram a mais profunda saudade de tão gratos momentos, passados ali no convivio de uma sociedade attrahente, onde os mixiricos as perfeitas *tesouras* cediam o seu logar de honra á mais franca alegria.

Raros, bem raros são os divertimentos deste genero que deixam tanta saudade em nossos corações; porque geralmente dança-se hoje e amanhã a lembrança da noite passada evapora-se como as gottas de orvalho, que humedecem á relva; damos porém a mão á palmatoria a quem nos disser que já se esqueceu do baile de domingo.

Recebam a incansavel Presidente do Gremio das Flores e as suas dignas consocias os nossos mais francos elogios e que elles possam de qualquer modo ser um incentivo a sustentarem de pé tão util quão sympathica associação.

Pharolete da Ponta do Sumidouro

Inaugurado a 31 de Agosto deste anno, o pharolete do Sumidouro veio prehencher uma grande lacuna que se fazia sentir na nossa barra, a qual, desaparecendo tornou-a em condições de ser franqueada a qualquer hora da noite.

Damos em resumo os dados que nos enviou o exmo. sr. capitão-tenente Arnaldo Pinto da Luz:

«Luz branca fixa illuminativa de 78 N. E. m. g. pelo norte até 55 S. O., isto é, do horisonte mar naquelle rumo á entrada do porto da cidade.

Alcance 8 milhas com tempo claro; altura focal 8^m. 30 sobre o solo e nove metros sobre o nivel do mar.

Latitude S. 26°, 10', 35"; long. O. G. 48°, 34', 30".

A casa dos pharoleiros acha-se junto á columna do pharol, que está situada exactamente na ponta do Sumidouro, a 140 metros da batente das marés médias. 200 metros das marés baixas e 280 metros do ponto onde o fundo começa a accentuar-se além de 3 braças. Tudo cor branca.»

Junto a estas notas nos remetteu o sr. Arnaldo Luz uma photographia do pharol e casa dos pharoleiros e pela qual pode-se bem avaliar das optimas condições que apresenta o pharolete do Sumidouro.

Por ter-nos chegado tarde ás mãos o «Commercio de Joinville», deixamos de responder neste numero ás injustas accusações feitas ao nosso amigo Dr. Felipe Pedreira, inserta naquelle organ da imprensa Joinvillense, o que faremos no proximo numero.

Fallecimento

Falleceu a 1. do fluente mez no Rio de Janeiro D. Amelia A. de Campos Mello, directora de importante estabelecimento de educação primaria e secundaria.

Senhora de altas virtudes, de grande instrucção e aprimorada edacação, gosava da maior sympathia sendo ali muito sentida a sua morte.

Era irmã do nosso illustre amigo sr. Dr. Campos Mello, digno Fiscal da Estrada de Ferro Trans-Brasileira.

Ao nosso amigo e à sua exma. familia apresentamos nossos sentidos pezames por este infausto acontecimento.

O Max é esperado da capital.

ERRATA

No artigo epigraphado Lamentavel, do nosso numero passado onde se lê—dessonante, leia-se dissonante; onde se lê—a inteireza de um povo, leia-se : a estreiteza de vista de um povo etc.; onde se lê—servirem-se, leia-se : servir-se; onde se lê—por isso devemos nos deixar enfraquecer etc., leia-se : por isso mesmo não nos devemos deixar enfraquecer etc.

Falleceu no dia 11 do corrente, sendo sepultada no dia seguinte a exma. sra. d. Damiana da Maia, esposa do nosso amigo sr. Custodio Antonio Pereira, digno conselheiro municipal d'esta cidade.

«A Patria» apresenta-lhe sentidas condolencias.

Illustres jovens de nossa sociedade promoveram um baile, que será levado a effeito hoje nos salões do XXIV.

Per falta de espaço deixamos de dar noticia do bazar da 13 de Maio e da festa da Graça, aguardando para isso o proximo numero.

SECCÃO LIVRE

Club XXIV de Janeiro

A Directoria d'este Club penhorada agradece a todas as pessoas abaixo mencionadas, que dignaram-se concorrer com prendas para o bazar realisado a 8 do corrente.

Outrosim, agradece summamente aos srs. Avelino A. de Carvalho e Virgilio Nobrega a gentileza que tiveram, prestando-se a ir de carro buscar as exmas. familias dos socios para a partida dançante effectuada no mesmo dia; aos srs. Arnaldo S. Thiago, Raul Pereira e José de Oliveira Bronze, a fineza que tiveram fazendo leilão das prendas; ao sr. Francisco Celestino de Souza por ter auxiliado a ornamentação do salão, e mais a S. M. Babitonga por ter se prestado a tocar gratuitamente durante o referido bazar, não esquecendo com especialidade o sr. Julio Koch, que veio de Joinville incorporar se a quella philarmenica.

Concorrentes das prendas :

Exmas. sras. Eliza S. Zattar, Maria José de Oliveira, Maria Eugenia de Oliveira, Castorina Lobo, Maria de Oliveira Caldeira, Lelia de Araujo, Thereza Nobrega Caldeira, Carmem Gorresen de Oliveira, Helena Wanderheyden Soares, Helena Wanderheyden, Maria Umbelina de Castro, Veneranda A. da Silva, Emilia Perpetua Doin, Maria Izabel P. Raposo, Theodora P. Raposo, Maria L., Theozza M. de Castro, Maria Candida da Silva, Lili Evora, Fermina Joia Soares, Hortencia R. Bompeixe, Maria José Garcez, Maria Paulina Garcez, Maria do Carmo Raposo, Cecilia Pereira, Donatila Pereira, Emilia Belem, Estephania Barreto, Maria Fernandes Camacho, Maria da Graça Franco, Etelvina Silveira de Souza, Maria Eugenia Doin, Maria A Fonseca, Carmeliana M. da Conceição, A. C. Lenz, Maria Evora da Rosa. Amelia da C. Pereira, Maria Guilhermina Correa, Alcida F. Mascarenhas, Nesinha Guerreiro, Dorothea Mascarenhas; srs. Antonio da C. Pereira, Epaminondas de Oliveira, Roberto Evora e senhora, João Ricardo Pereira. E mais pessoas que porventura deixassem de ser mencionadas.

S. Francisco, 10 de Setembro de 1906.—O 1º secretario, *Alfredo Soares.*

Agradecimento

F. G. Alves Nogueira e familia, agradecem a todas pessoas que durante a enfermidade da qual foi victima sua extremecida filha Dagner, os ajudaram a tratá-la, os que fizeram o carinhoso obsequio de acompanhar o enterro da mesma e aos que pessoalmente, por telegramas e cartões trouxeram-nos palavras de conforto; a todos nossa gratidão.

Associação Amparo às Familias

2ª convocação

De ordem do sr. presidente, convidado a todos os srs. socios para a reunião de assembléa geral no dia 16

do corrente mez, (Domingo) ao meio dia, no edificio do Club Literario Gonçalves Dias, gentilmente cedido pelo seu digno presidente, afim de proceder-se a eleição para a nova directoria que tem de gerir interesses da mesma sociedade no correr do anno social de 1906 a 1907, e se ainda não comparecer numero legal de socios proceder-se-ha a eleição com o numero que comparecer, conforme determina o art. 17, § 2º dos estatutos.

S. Francisco, 3 de Setembro de 1906.—O secretario, *Antonio da Costa Pereira.*

Despedida

F. G. Alves Nogueira e familia retirando-se inesperadamente por motivo de saude, vem respeitosa-mente agradecer as visitas de seus amigos, pela presente, por não ter tempo de fazer pessoalmente.

Em Campo Alegre recebemos suas crdens.

S. Francisco, 15 de Setembro de 1906.

EDITAES

De ordem do sr. Superintendente Municipal faço publico a todos os proprietarios, occupantes ou encarregados de terrenos por onde passem caminhos em estradas de servidão publica, a roçarem os mesmos caminhos e estradas durante o mez de Setembro corrente, e a conservá-las limpas e livres de precipicios, bem como as estivas, vallas e pontes, conforme determina o art. 42 do Codigo de Posturas Municipaes.

Os infractores deste artigo ficam sujeitos a multa de 5\$000, conforme determina o citado artigo.

Superintendencia Municipal de S. Francisco do Sul, 1 de Setembro de 1906.—O zelador de estradas, *Carlos de Oliveira Bronze.*

ANNUNCIOS

Custodio da Maia e seus filhos, convidam a todas as pessoas de sua amisade, para assistirem a missa de 7º dia, que por alma de sua inditosa esposa e madrastra Damiana Maia, mandam rezar na Matriz desta cidade, no dia 17, ás 8 horas da manhã.